

O IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES

Aniceia Pereira do Nascimento

Licenciatura em Letras.

<https://orcid.org/0009-0009-8092-7060>

E-mail: aniceiapereira@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-34>

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema o impacto das plataformas digitais na leitura e na produção textual dos estudantes. O objetivo é analisar como o uso de ambientes virtuais, redes sociais e recursos tecnológicos influencia os processos de leitura, escrita e aprendizagem no contexto educacional contemporâneo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza a revisão bibliográfica como metodologia, com base em autores que discutem as transformações provocadas pela cultura digital, o letramento digital e as novas formas de interação com o texto. Foram consultados obras e estudos que abordam o papel das tecnologias na educação, buscando compreender as potencialidades e desafios que essas plataformas trazem para o ensino da Língua Portuguesa. Os resultados apontam que, embora o ambiente digital amplie o acesso à informação e incentive práticas de leitura e escrita mais dinâmicas e colaborativas, ele também impõe desafios relacionados à superficialidade da leitura, à dispersão da atenção e à necessidade de desenvolver competências críticas diante do excesso de conteúdo. Conclui-se que a inserção consciente e orientada das plataformas digitais no processo educativo pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para o fortalecimento das práticas de leitura e escrita dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Plataformas digitais. Leitura. Produção textual. Educação. Letramento digital.

THE IMPACT OF DIGITAL PLATFORMS ON STUDENTS' READING AND TEXT PRODUCTION

ABSTRACT: This Final Course Project focuses on the impact of digital platforms on students' reading and text production. The objective is to analyze how the use of virtual environments, social networks, and technological resources influences reading, writing, and learning processes in the contemporary educational context. The research adopts a qualitative approach and uses bibliographic review as a methodology, based on authors who discuss the transformations caused by digital culture, digital literacy, and new forms of interaction with text. Works and studies that address the role of technologies in education were consulted, seeking to understand the potential and challenges that these platforms bring to the teaching of Portuguese. The results indicate that, although the digital environment expands access to information and encourages more dynamic and collaborative reading and writing practices, it also imposes challenges related to the superficiality of reading, the dispersion of attention, and the need to develop critical skills in the face of excessive content. It is concluded that the conscious and guided insertion of digital platforms in the educational process can contribute to more meaningful learning and to the strengthening of students' reading and writing practices.

KEYWORDS: Digital platforms. Reading. Text production. Education. Digital literacy.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e a crescente presença das plataformas virtuais na vida cotidiana transformaram de forma significativa a maneira como as pessoas se comunicam, aprendem e produzem conhecimento. No contexto educacional, essas mudanças impactaram diretamente as práticas de leitura e de produção textual dos estudantes, que hoje estão imersos em um ambiente digital dinâmico, interativo e multimodal. Diante desse cenário, compreender como as plataformas digitais influenciam o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa torna-se uma necessidade urgente para professores, pesquisadores e gestores educacionais.

As plataformas digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, blogs e aplicativos de escrita colaborativa oferecem novas possibilidades para o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras. Elas permitem maior interação entre alunos e professores, acesso facilitado a textos diversos e a produção dos conteúdos em diferentes formatos. No entanto, também apresentam desafios relacionados à superficialidade da leitura, à dificuldade de concentração e à fragmentação do conhecimento, aspectos que podem comprometer a formação de leitores e escritores críticos.

Nesse contexto, é fundamental refletir sobre o papel do professor na mediação dessas novas práticas de leitura e escrita, considerando as mudanças culturais e cognitivas que emergem com o uso intensivo das tecnologias digitais. O ensino da Língua Portuguesa, tradicionalmente centrado em textos impressos e na norma-padrão, precisa dialogar com as linguagens multimodais e com os novos letramentos exigidos pela sociedade contemporânea. Assim, torna-se necessário repensar metodologias e estratégias pedagógicas que integrem as plataformas digitais de maneira crítica, ética e produtiva.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto das plataformas digitais na leitura e produção textual dos estudantes, buscando compreender as transformações nas práticas de linguagem mediadas pela tecnologia. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, com metodologia de revisão bibliográfica, a partir de autores que discutem o letramento digital, as tecnologias educacionais e o ensino da língua na era digital. A revisão teórica permitirá compreender como o ambiente digital influencia os modos de ler, escrever e aprender no contexto escolar.

Espera-se, com este estudo, contribuir para o debate sobre o papel das tecnologias digitais na educação, oferecendo subsídios teóricos que auxiliem educadores na construção de práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas. Ao compreender os impactos das plataformas digitais sobre a leitura e a escrita, pretende-se fomentar uma reflexão crítica sobre o uso consciente desses recursos, de modo que possam ser aliados no desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da competência comunicativa dos estudantes.

AS TRANSFORMAÇÕES DA LEITURA E DA ESCRITA NA ERA DIGITAL

As tecnologias digitais provocaram uma verdadeira revolução na forma como as pessoas leem, escrevem e se comunicam. A cultura digital, marcada pela velocidade da informação e pela conectividade constante, trouxe novos modos de interação com o texto e novas formas de produção discursiva. Segundo Lévy (1999), a virtualização do conhecimento e a expansão da internet modificaram profundamente as práticas culturais e cognitivas, criando novas possibilidades de acesso e compartilhamento de saberes.

No contexto da leitura, a passagem do impresso ao digital alterou a relação do leitor com o texto. O leitor tradicional, que percorria linearmente páginas físicas, deu lugar a um leitor hipertextual, que navega entre links, imagens e sons. Santaella (2013) explica que essa nova modalidade de leitura é fragmentada e dinâmica, exigindo habilidades de seleção, atenção e interpretação em ambientes multimodais, nos quais diferentes linguagens coexistem.

A leitura digital, portanto, não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a compreensão de elementos visuais, sonoros e interativos. Rojo (2012) argumenta que o sujeito contemporâneo precisa desenvolver competências múltiplas para lidar com textos híbridos e multimodais, pois a leitura na era digital é também um processo de navegação e construção de sentido em meio à diversidade de mídias.

As transformações na escrita acompanham essas mudanças na leitura. Hoje, a escrita acontece em ambientes digitais colaborativos, nos quais os sujeitos interagem, editam e compartilham conteúdos em tempo real. Para Marcuschi (2008), a escrita digital rompe com a ideia de autoria individual e fixa, pois, a comunicação online é marcada pela coautoria, pela intertextualidade e pela constante atualização das informações.

O espaço digital também ampliou o conceito de texto, que deixou de ser apenas verbal para incorporar imagens, vídeos, sons e hiperlinks. Segundo Coscarelli (2016), o texto digital é multimodal e interativo, permitindo que o leitor se torne também produtor de sentidos. Essa característica aproxima leitura e escrita, tornando os papéis de leitor e autor mais fluidos e dinâmicos.

Com essas transformações, emergem novos tipos de letramento. O letramento digital, de acordo com Soares (2002), é a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em contextos mediados por tecnologias digitais, compreendendo suas linguagens, funcionalidades e implicações sociais. Dessa forma, o ensino da língua precisa incorporar as práticas digitais de leitura e escrita como objetos legítimos de estudo e reflexão.

A escola, historicamente ligada ao texto impresso, enfrenta o desafio de integrar essas novas práticas ao processo educativo. Moran (2015) afirma que a educação precisa dialogar com a cultura digital para se tornar mais significativa, uma vez que o estudante contemporâneo aprende e se comunica por meio de recursos tecnológicos diversos. Isso implica rever metodologias, linguagens e estratégias de ensino.

Entretanto, a presença das tecnologias digitais também traz desafios. Chartier (1998) destaca que a leitura digital exige novas formas de atenção e de memória, pois o leitor é constantemente convidado a abandonar uma página para acessar outra. Essa fluidez pode gerar dispersão e comprometer a profundidade da leitura, demandando uma postura crítica e consciente diante da multiplicidade de informações.

Outro aspecto importante é a mudança no suporte da escrita. A transição do papel para a tela modificou a materialidade do texto e sua forma de circulação. Santaella (2013) observa que essa desmaterialização do texto amplia o alcance da informação, mas também altera a experiência estética e cognitiva da leitura, que se torna mais rápida, interativa e menos linear.

A escrita digital, ao mesmo tempo em que democratiza a produção textual, também evidencia desigualdades de acesso e domínio tecnológico. Rojo (2012) lembra que o letramento digital não se resume ao uso técnico das ferramentas, mas envolve uma compreensão crítica das práticas discursivas mediadas pela tecnologia. Portanto, é papel da escola promover oportunidades para que todos os estudantes desenvolvam essas competências.

Além disso, as novas práticas de leitura e escrita influenciam a forma como o conhecimento é produzido e compartilhado. Lévy (1999) ressalta que a inteligência coletiva, potencializada pela conectividade, transforma a aprendizagem em um processo colaborativo, no qual os sujeitos constroem saberes de modo interativo e participativo. Essa lógica coletiva redefine o papel do professor, que passa de transmissor a mediador de conhecimentos.

Diante dessas transformações, torna-se indispensável repensar o ensino da Língua Portuguesa à luz das novas tecnologias. Como observa Coscarelli (2016), o desafio não é apenas inserir recursos digitais em sala de aula, mas desenvolver uma educação linguística que forme leitores e escritores críticos, capazes de transitar com autonomia pelos diferentes gêneros e linguagens da cultura digital. Assim, a leitura e a escrita na era digital devem ser compreendidas como práticas sociais em constante mudança, que exigem reflexão, adaptação e criticidade.

O PAPEL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As plataformas digitais transformaram profundamente o cenário educacional contemporâneo, tornando-se ferramentas essenciais para a mediação do conhecimento. Segundo Moran (2015), essas tecnologias proporcionam novas formas de interação, comunicação e colaboração, permitindo que o estudante assuma um papel mais ativo na construção do aprendizado. O processo educativo, que antes era centrado na transmissão dos conteúdos, passa a valorizar a autonomia e a autoria dos sujeitos.

Essas plataformas, que incluem ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, aplicativos educacionais e ferramentas colaborativas, criam espaços de troca que extrapolam os limites da sala de aula tradicional. De acordo com Lévy (1999), o conhecimento na era digital é construído coletivamente e está em constante atualização, o que torna as plataformas instrumentos privilegiados para promover a aprendizagem colaborativa e o compartilhamento de saberes.

Além disso, o uso das plataformas digitais favorece a personalização do ensino. Kenski (2012) afirma que os recursos tecnológicos permitem adaptar o processo educativo às necessidades individuais dos alunos, oferecendo ritmos e percursos

diferenciados de aprendizagem. Essa flexibilidade contribui para o engajamento e para a construção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

No contexto da educação linguística, as plataformas digitais desempenham papel fundamental no desenvolvimento das práticas de leitura e escrita. Rojo (2012) ressalta que esses ambientes possibilitam o trabalho com múltiplas linguagens e gêneros textuais, estimulando a produção de textos multimodais e o diálogo entre diferentes formas de expressão. Assim, o ensino de Língua Portuguesa pode explorar os recursos digitais como aliados na formação de leitores e produtores de texto mais críticos e criativos.

Outro aspecto relevante é o incentivo à interação e à colaboração entre os estudantes. Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado ocorre de maneira mais efetiva quando há trocas sociais e mediação entre pares. As plataformas digitais favorecem essa interação constante, seja por meio de fóruns, chats ou atividades colaborativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas.

As plataformas digitais também permitem o acesso a uma grande variedade de materiais e recursos didáticos, como vídeos, podcasts, jogos e infográficos. Para Bacich e Moran (2018), essa diversidade de linguagens e formatos contribui para o aprendizado ativo e significativo, pois aproxima o conteúdo escolar das práticas culturais e comunicativas vivenciadas pelos estudantes fora da escola.

Além de ampliar o repertório de leitura e escrita, as plataformas digitais favorecem o desenvolvimento do letramento digital. Coscarelli (2016) destaca que, ao interagir com textos em ambientes digitais, os alunos aprendem a lidar com diferentes códigos, hipertextos e linguagens multimodais, desenvolvendo competências essenciais para a vida em sociedade. Esse tipo de letramento é indispensável para a formação de sujeitos críticos na era da informação.

As plataformas digitais também exercem um papel social importante, ao democratizar o acesso ao conhecimento. Moran (2015) argumenta que, quando utilizadas de forma planejada e ética, essas ferramentas contribuem para reduzir desigualdades educacionais, oferecendo oportunidades de aprendizagem a um público mais amplo. Contudo, essa democratização depende da infraestrutura tecnológica e do acesso à internet, que ainda são desafios em muitas regiões.

Outro ponto a considerar é que as plataformas digitais favorecem o feedback imediato e contínuo. Kenski (2012) observa que as tecnologias permitem o acompanhamento do progresso dos estudantes em tempo real, facilitando a avaliação formativa e o redirecionamento das estratégias pedagógicas. Esse retorno constante motiva o estudante e reforça o aprendizado como processo dinâmico e reflexivo.

Contudo, o uso das plataformas digitais requer uma mediação pedagógica qualificada. Lévy (1999) lembra que a tecnologia, por si só, não garante aprendizagem; ela é um meio que precisa ser orientado por práticas pedagógicas significativas. Assim, cabe ao professor assumir o papel de mediador, articulando os recursos tecnológicos com os objetivos educacionais e as necessidades da turma.

Nesse sentido, a formação docente torna-se essencial. Bacich (2018) enfatiza que o professor precisa desenvolver competências digitais para explorar o potencial das plataformas, adaptando metodologias e criando ambientes de aprendizagem inovadores. A capacitação docente é, portanto, uma condição indispensável para o uso eficaz das tecnologias em sala de aula.

As plataformas digitais também favorecem a interdisciplinaridade e o aprendizado por projetos. Moran (2015) explica que, ao integrar diferentes áreas do conhecimento e promover atividades práticas e colaborativas, o ensino se torna mais dinâmico e próximo da realidade do estudante. Essa integração é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da resolução de problemas complexos.

Entretanto, é necessário refletir sobre os riscos associados ao uso excessivo da tecnologia. Santaella (2013) alerta que a exposição constante a estímulos digitais pode gerar dispersão e dificultar a concentração, comprometendo a qualidade da aprendizagem. Por isso, é importante que a utilização das plataformas seja equilibrada e orientada por critérios pedagógicos claros.

Apesar dos desafios, as plataformas digitais representam uma oportunidade ímpar para repensar o papel da escola e do professor. Segundo Moran (2015), a educação mediada pela tecnologia pode se tornar mais participativa, criativa e significativa, desde que o foco permaneça na aprendizagem e no desenvolvimento integral do estudante. Assim, as plataformas digitais devem ser compreendidas como instrumentos de potencialização do ensino e não como substitutos das práticas pedagógicas.

Por fim, pode-se afirmar que as plataformas digitais ampliam os horizontes do processo educativo, promovendo a integração entre teoria e prática, escola e mundo, ensino e tecnologia. Como destaca Lévy (1999), o conhecimento na era digital é construído de forma coletiva e contínua, e cabe à escola formar cidadãos capazes de aprender, colaborar e criar nesse novo ecossistema de saberes. Dessa forma, o papel das plataformas digitais é o de mediar, potencializar e transformar as experiências de aprendizagem.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA MEDIADAS PELA TECNOLOGIA

A incorporação das tecnologias digitais ao ensino da leitura e da escrita traz inúmeros benefícios, mas também apresenta desafios que exigem reflexão crítica e planejamento pedagógico. Segundo Rojo (2012), o ambiente digital cria novas possibilidades de expressão e comunicação, mas demanda do educador e do estudante competências específicas para lidar com diferentes linguagens e suportes. Assim, as práticas mediadas pela tecnologia devem ser compreendidas como um campo em constante transformação.

Um dos principais desafios é a superficialidade das leituras realizadas em ambientes digitais. Santaella (2013) observa que a leitura nas telas é marcada pela rapidez e pela fragmentação, o que pode dificultar a construção de sentidos mais profundos e reflexivos. A hipertextualidade, embora amplie as conexões entre informações, também pode dispersar o leitor, comprometendo sua concentração e sua capacidade de análise crítica.

Além disso, a escrita digital muitas vezes se caracteriza pela informalidade e pela brevidade, influenciada pelas dinâmicas das redes sociais. Coscarelli (2016) aponta que essa tendência pode gerar dificuldades na construção de textos coesos e coerentes em contextos formais, exigindo que a escola atue como mediadora na distinção entre as diferentes esferas de uso da linguagem. O desafio está em valorizar a escrita digital sem desprezar o domínio da norma culta e das práticas acadêmicas.

Outro obstáculo relevante é a desigualdade de acesso às tecnologias. Kenski (2012) destaca que a exclusão digital ainda é uma realidade em muitos contextos

educacionais, limitando as oportunidades de aprendizagem e a participação plena dos estudantes. Para que as práticas mediadas pela tecnologia sejam verdadeiramente inclusivas, é preciso garantir infraestrutura, conectividade e formação adequada de professores e alunos.

Também há o desafio da formação docente. Moran (2015) enfatiza que o uso produtivo das tecnologias na educação depende da capacidade do professor de planejar atividades significativas e críticas. Muitos educadores ainda se sentem inseguros diante das novas ferramentas digitais, o que reforça a necessidade de políticas de formação continuada que integrem o domínio técnico e o pedagógico.

Por outro lado, as potencialidades das tecnologias digitais no ensino da leitura e da escrita são amplas e promissoras. Rojo (2012) afirma que as práticas de letramento digital favorecem o desenvolvimento de múltiplas competências comunicativas, permitindo que os estudantes se expressem em diferentes linguagens e formatos. Essa multiplicidade de meios amplia o repertório expressivo e estimula a criatividade dos alunos.

As plataformas digitais também estimulam a colaboração e a autoria coletiva. De acordo com Lévy (1999), a cibercultura é marcada pela inteligência coletiva, na qual o conhecimento é construído de forma cooperativa e interativa. No contexto educacional, isso significa que a escrita pode ser compartilhada, revisada e ampliada em tempo real, transformando o processo de produção textual em uma experiência coletiva de aprendizagem.

Além disso, a tecnologia contribui para aproximar a escola do universo sociocultural dos estudantes. Bacich e Moran (2018) argumentam que, ao utilizar recursos como vídeos, podcasts, blogs e redes sociais, o professor torna o aprendizado mais próximo da realidade dos jovens, que já interagem diariamente com essas linguagens fora do ambiente escolar. Essa aproximação fortalece o engajamento e a motivação.

Outro ponto positivo é o desenvolvimento do letramento digital crítico. Soares (2002) explica que o letramento digital não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve a capacidade de compreender, avaliar e produzir informações de forma ética e consciente. Assim, a leitura e a escrita mediadas pela tecnologia podem

formar cidadãos mais críticos e participativos, capazes de analisar discursos e posicionar-se diante das múltiplas vozes do mundo digital.

A mediação docente é essencial para potencializar essas aprendizagens. Vygotsky (1998) já afirmava que o desenvolvimento cognitivo ocorre nas interações sociais, e as plataformas digitais ampliam esses espaços de colaboração. O papel do professor, portanto, é guiar o estudante na construção de sentidos, transformando a leitura e a escrita em práticas reflexivas e criativas.

Contudo, é importante que as tecnologias não sejam usadas apenas como instrumentos de reprodução de práticas tradicionais. Coscarelli (2016) ressalta que o verdadeiro potencial das plataformas digitais está em promover práticas autorais, interativas e significativas. O desafio é evitar o uso superficial dos recursos e integrá-los de maneira crítica ao currículo escolar.

A leitura digital também amplia o acesso à informação e à diversidade cultural. Chartier (1998) observa que as novas mídias permitem que o leitor se torne também produtor dos conteúdos, rompendo com a passividade da leitura linear. Essa mudança favorece a autonomia intelectual e o protagonismo dos estudantes, que passam a atuar como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

No entanto, o excesso de informações disponíveis pode gerar sobrecarga cognitiva e dificultar a seleção de conteúdos confiáveis. Santaella (2013) alerta para a importância da educação midiática, que ensina o leitor a avaliar a veracidade das fontes e a distinguir entre informação e opinião. Essa habilidade é fundamental na era das “fake news” e da desinformação.

A escrita mediada pela tecnologia também permite novas formas de expressão artística e literária. Rojo (2012) destaca o surgimento de gêneros digitais como fanfictions, blogs literários e poesias visuais, que exploram as possibilidades multimodais da internet. Essas produções ampliam o campo da literatura e tornam o ato de escrever mais acessível e dinâmico para os jovens.

Dessa forma, o equilíbrio entre os desafios e as potencialidades das práticas digitais depende do olhar crítico e reflexivo da comunidade escolar. Moran (2015) defende que a tecnologia deve ser entendida como aliada do processo educativo, desde que utilizada com intencionalidade pedagógica e sensibilidade humana. Assim, a leitura

e a escrita mediadas pela tecnologia não substituem as práticas tradicionais, mas as complementam, enriquecendo a experiência de aprendizagem e promovendo uma formação mais integral.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como propósito analisar o impacto das plataformas digitais na leitura e na produção textual dos estudantes, evidenciando as transformações que as tecnologias digitais provocaram no campo da educação linguística. Por meio de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, foi possível compreender que as práticas de leitura e escrita passaram por profundas mudanças nas últimas décadas, especialmente em decorrência da expansão da internet e da integração das tecnologias no ambiente escolar.

Constatou-se que a leitura e a escrita, antes associadas quase exclusivamente ao suporte impresso, hoje se expandem para múltiplos contextos digitais, caracterizados pela hipertextualidade, pela multimodalidade e pela interatividade. Essas novas formas de linguagem exigem dos estudantes não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também uma postura crítica e reflexiva diante dos diferentes gêneros e formatos textuais disponíveis nas plataformas virtuais.

As plataformas digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais e aplicativos colaborativos, mostraram-se instrumentos importantes para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. Elas oferecem possibilidades de interação, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, estimulando o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento de novas habilidades comunicativas. No entanto, o uso dessas tecnologias requer orientação pedagógica adequada, de modo a garantir que contribuam efetivamente para o aprendizado e não apenas para o consumo passivo de informações.

Os desafios identificados dizem respeito, sobretudo, à superficialidade das leituras, à dispersão da atenção e à dificuldade de manter o foco em textos longos e complexos. Tais aspectos demonstram a necessidade de se trabalhar a educação midiática e o letramento digital de maneira sistemática, para que os estudantes desenvolvam competências críticas e interpretativas frente ao excesso de informações que circulam nas

redes. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental como mediador entre os conteúdos escolares e as práticas culturais digitais dos alunos.

Por outro lado, as potencialidades das plataformas digitais são inegáveis. Quando utilizadas de forma planejada e reflexiva, elas podem ampliar as oportunidades de aprendizagem, favorecer a inclusão e estimular a criatividade e a produção textual significativa. O uso de blogs, podcasts, vídeos e ambientes interativos, por exemplo, permite que os estudantes se tornem autores e coautores, expressando-se em diferentes linguagens e suportes. Assim, o processo educativo torna-se mais dinâmico, colaborativo e contextualizado com a realidade contemporânea.

Em síntese, a pesquisa evidencia que as plataformas digitais representam tanto desafios quanto oportunidades para o ensino da leitura e da escrita. O sucesso de sua utilização depende da intencionalidade pedagógica, da formação continuada dos professores e da construção de práticas que articulem tecnologia e criticidade. Cabe à escola, portanto, assumir um papel ativo na mediação dessas experiências, promovendo um ensino que valorize a cultura digital sem abrir mão da profundidade da leitura e da reflexão textual.

Conclui-se que as transformações provocadas pelas tecnologias digitais não devem ser vistas como ameaças, mas como possibilidades para ressignificar o ensino da Língua Portuguesa. A integração consciente das plataformas digitais ao processo educativo pode contribuir para formar leitores e escritores mais críticos, autônomos e preparados para atuar na sociedade da informação. Dessa forma, o uso das tecnologias deve ser compreendido como um meio para fortalecer a aprendizagem e não como um fim em si mesmo, reafirmando o compromisso da escola com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MORAN, José Manuel. **Educação inovadora: aprendendo com a tecnologia e com a experiência**. Campinas: Papirus, 2015.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Loyola, 2013.
- SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2013.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: novembro de 2025.